

intelectualmente culta – a burguesia estudantil – para chegar às mais amplas camadas sociais. Neste ano de Memórias de Adriano Correia de Oliveira pretende-se lembrar o seu desempenho na luta pela liberdade através das Canções. Jorge Cravo

MÚSICA

AS FLORES DE ABRIL - MEMORIAL ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA

TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

08 OUT | 21H30 | M/6

Grande Auditório | 4€ – 8€*



© Bruno Lé

No ano em que se comemoram os 80 anos do nascimento de Adriano Correia de Oliveira, figura ímpar da cultura portuguesa e da Canção de Coimbra, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra homenageia o ilustre tuno num espetáculo de cariz multidisciplinar. Tim, Miguel Calhaz, Ricardo Liz Almeida, Samuel Quedas, Rui Pato, Rita Maria, atuais cultores da Canção de Coimbra, CITAC, pintor Vítor Costa e Orquestra da TAUC marcam presença neste tributo com a interpretação de temas gravados por Adriano Correia de Oliveira, desde as suas gravações primordiais até aos seus últimos anos de vida.

Ficha Artística/Técnica | Orquestra da TAUC **Maestro:** Leandro Alves **Entre Dois Rios:** Adamo Caetano, Fernando Marques, Rui Ferreira **Fernando Marques Ensemble:** Fernando Marques, João Ferreira, Fábio Almeida, Tiago José Rodrigues e participação especial Eduardo Almeida **CITAC:** Miguel Calhaz, Ricardo Liz Almeida, Rita Maria, Rui Pato, Samuel Quedas, Tim e Vítor Costa

MÚSICA

CONCERTOS PARA BEBÉS - NÃO FUI EU

CONVIDADOS ESPECIAIS LUÍSA SOBRAL E HUGO GAMBOIAS | MUSICALMENTE

09 OUT | 10H00 e 11H30 | Todos os Públicos

Palco do Grande Auditório | 4€ – 10€*



© Gil de Lemos

Luíiiiiisaaaaa

Não foram os bebés

Alguém comeu um pedaço da Lua. Ontem era grande e hoje encolheu. Não fui eu. Alguém tirou o sol do céu. De dia brilhou, e desapareceu. Não fui eu. A Luísa continua a cantar e nós vamos ficando de coração apertadinho e cheios de borboletas por todos os lados. Os bebés já sabem quem é a Luísa Sobral, pois as mães não param de lhes dar a ouvir e cantar Camomila, para embalar seres de todos os tamanhos. Na verdade, somos nós os adultos que desejamos ouvir uma

vez mais para que alguém nos embale também. Quem tiver o pedaço de Lua na barriga bem guardado... pode vir sem ter vergonha, que eu juro não olhar, só quero adormecer com o céu todo no lugar.

Sim fui eu
Para te ouvirmos cantar

Ficha Artística/Técnica | **Solista convidada (voz e composição):** Luísa Sobral **Guitarra de Coimbra:** Hugo Gamboias **Saxofone barítono:** Alberto Roque **Saxofone alto e soprano:** José Lopes **Acordeão:** Pedro Santos **Voz e movimento:** Inesa Markava **Voz:** Isabel Catarino **Voz e direção:** Paulo Lameiro **Produção:** Musicalmente

RECITAL

O ASSOBIADOR DE CAMINHOS - ADRIANO E OS SEUS POETAS

COOPERATIVA BONIFRATES

09 OUT | 18H00 e 21H00 | M/6

Black Box | 3€ – 5€*



© Ana Biscaia

Nas sabedoras palavras de Manuel Louzã Henriques, Adriano foi um "assobiador dos caminhos". O espetáculo desafia-nos a acompanhá-lo por alguns dos caminhos que trilhou. Assim, abre com os caminhos da festa e da alegria. Mas de seguida, com dor e revolta, já somos levados pelos caminhos do trabalho e da emigração e, num terceiro momento, pelos da guerra e da paz. Duramente, mas sempre com esperança, há ainda que pisar os caminhos da resistência e da liberdade, até que, enfim, possamos percorrer aqueles em que se celebra a amizade e o amor. Este recital prossegue uma linha de trabalho da Bonifrates em que se juntam a palavra dita e a música, criando formas de mediar as fronteiras entre estas linguagens e os seus intérpretes.

Ficha Artística/Técnica | **Textos:** Alfredo Vieira de Sousa, António Ferreira Guedes, António Gedeão, A. Barahona da Fonseca, Conde de Monsaraz, Curros Henriques, Fernando Assis Pacheco, Fiama Hasse Pais Brandão, José Carlos Ary dos Santos, Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, Matilde Rosa Araújo, Reinaldo Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues **Músicas:** Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, José Afonso, José Niza **Coordenação:** João Paulo Janicas **Estrutura dramaturgica:** João Maria André **Conceção musical:** Amílcar Cardoso, Carolina Libório Cardoso, Ofélia Libório e Simão Mota **Dispositivo cénico e figurinos:** Cristina Janicas **Desenho de Luz:** Nuno Patinho **Vídeo:** Eduardo Pinto **Imagem:** Ana Biscaia **Intérpretes:** Amílcar Cardoso, Carolina Libório Cardoso, Cristina Janicas, João Maria André, João Paulo Janicas, José Castela, Madalena Albuquerque, Maria Manuel Almeida, Paula Santos, Ofélia Libório, Rui Damasceno e Simão Mota

EXPOSIÇÃO

ARRANCADO AO ESQUECIMENTO - INSTRUMENTOS PARA MEMÓRIA FUTURA

MUS.MUS.CBR – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

MUSEU DA MÚSICA DE COIMBRA

30 SET – 09 OUT | 15H00 às 20H00

Foyer do Grande Auditório | **Entrada Livre**

O conceito de "instrumento-arquivo" (Rancier 2014) ajuda-nos a ilustrar a capacidade que um instrumento musical tem de agregar memórias sobre quem os construiu, quem os tocou e por onde passou. Outro conceito que pode ser associado aos instrumentos musicais é o de "conhecimento encarnado" (Quresh 2000), ao perceber o instrumento como uma entidade que carrega uma extensa carga de simbolismos. Os instrumentos desta exposição fazem parte do espólio da Associação Museu da Música de Coimbra (MUS.MUS.

CBR). São instrumentos restaurados ou construídos nas nossas instalações. Estes instrumentos dividem-se em peças originais restauradas, réplicas de instrumentos históricos e instrumentos com inovações tecnológicas executadas pelo prof. Eduardo Loio e promovem um diálogo direto do passado com o presente, com um olhar no futuro. Iremos ter acesso aos "ficheiros" que estes instrumentos carregam nas suas morfologias, marcas de uso e personalização dos seus construtores. Esperamos que gostem das histórias que esses instrumentos-arquivos têm para vos contar.

Curadoria: Felipe Barão

Convento São Francisco

O Convento São Francisco é uma estrutura do Município de Coimbra PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA | José Manuel Silva DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CULTURA E TURISMO / PROGRAMAÇÃO | Francisco Paz CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DO CONVENTO SÃO FRANCISCO | Filipe Carvalho GESTÃO DE EVENTOS | Paulo Silva (Coordenação), Ana Gingeira, Hélio Nunes e Rosa Silva PROJETO EXPOSITIVO | Márcia Carvalho PROJETO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS | Catarina Moura, Joana Nogueira e Pedro Rodrigues PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO DE FRENTE DE CASA | José Manuel Pinheiro e Paulo Lima COMUNICAÇÃO | Ana Morais e Ana Marques DESIGN | Luís Correia EQUIPA TÉCNICA | José Carlos Meneses (Coordenação), Diogo Rebocho Limas, Diogo Craveiro, Fábio Alves, João Pedro Silva, Fernando José Simões, Francisco Gaspar, Luís Silva, Marco Rodrigues e Nuno Ferreira MANUTENÇÃO | Cláudio Tavares e António Cortesão BILHETEIRA E FRENTE DE CASA | Ana Lopes, Ana Pocinho e Cláudia Morim SEGURANÇA | Hélio Nunes (Delegado de Segurança), Cláudio Tavares PRODUÇÃO E EQUIPA TÉCNICA | Zonapro, Unipessoal, Lda. ASSISTÊNCIA DE SALA | Run & Slide, Atividades e Formação, Lda. VIGILÂNCIA | Vigixpert - Prevenção e Vigilância Privada, Lda. LIMPEZA | JLSM - Serviços, Unipessoal, Lda.

Convento São Francisco

Coimbra Cultura e Congressos

Telef.: (+351) 239 857 190

Bilheteira

Telef.: (+351) 239 857 191

Email: bilheteira@coimbraconvento.pt

Segunda a domingo das 15h00 às 20h00

* Descontos aplicáveis a estudantes; >65 anos; grupos > 10 pessoas; desempregados; profissionais de artes performativas e de música

Café Concerto

Telef.: (+351) 918 154 381

facebook.com/cafeconcertocoimbra

Segunda a domingo das 10h00 às 24h00

Livraria do Convento - Bruaá

Telef.: (+351) 938 649 027

facebook.com/bruaaeditora

Terça a domingo das 15h00 às 20h00

Noites de espetáculo das 15h00 às 21h30

Parque de Estacionamento

Segunda a domingo das 07h00 às 24h00

cm-coimbra.pt coimbraconvento.pt



UM RECONHECIDO AGRADECIMENTO A ISABEL WORM, A JORGE CRAVO E A PEDRO LOPES PELA CONCEÇÃO DO PROGRAMA DO CORRENTES DE UM SÓ RIO 2022.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA



Convento São Francisco
Coimbra Cultura e Congressos
Património Municipal

ENCONTRO DA CANÇÃO, DO FADO, DA MÚSICA, E DAS GUITARRAS DE COIMBRA

CORRENTES DE UM SÓ RIO

Programação

Convento São Francisco

30 SET – 9 OUT 2022

Programação

CORRENTES DE UM SÓ RIO

30 SET – 9 OUT
2022

MÚSICA

CONCERTO DE GUITARRA PORTUGUESA E ORQUESTRA

PAULO SOARES E ORQUESTRA

FILARMÓNICA DE BRAGA

30 SET | 21H30 | M/6

Grande Auditório | 4€ – 8€*



© DR

Paulo Soares e a Orquestra Filarmónica de Braga brindarão a nossa cidade com um programa completo e abrangente de Guitarra e Orquestra, colocando a guitarra de Coimbra no elevado patamar de instrumento solista de orquestra. Salientam-se, do programa, as recentes obras “Suite Entre Paredes” de Luis Cardoso, baseada em 3 obras de Carlos Paredes e estreada a 1 de janeiro deste ano de 2022, e o “Concerto para guitarra Portuguesa e Orquestra - Concerto de Sorolla”, de Sérgio Azevedo, dedicado ao próprio Paulo Soares, as quais conhecerão a sua estreia em Coimbra.

Ficha Artística/Técnica | Solista: Paulo Soares; Orquestra Filarmónica de Braga
Maestro: Filipe Cunha

MÚSICA

A GUITARRA COM OS DEDOS EM GARRA!

TIAGO JOSÉ RODRIGUES, SIMÃO MOTA

E VASCO RODRIGUES

Dia Mundial da Música

01 OUT | 18H00 | M/6

Café-Concerto Coimbra | Entrada Livre



© DR Fotos gentilmente cedidas por Luísa Amaro

Da guitarra de Artur Paredes ecoam os sons do povo, das tradições da cidade, como se de uma enciclopédia de melodias populares se tratasse. Os seus bordões soam por Coimbra, em pano de fundo. Um século depois do seu aparecimento, Artur Paredes continua a ser uma das principais referências da guitarra em Portugal, pelo seu papel fundamental no desenvolvimento da guitarra de Coimbra e na preservação do valioso património musical da cidade.

Neste recital, apresenta-se uma nova perspectiva sobre a obra de Artur Paredes, através de temas inéditos que demonstram bem as proezas técnicas e o estilo inconfundível daquele que é considerado o pai da Guitarra de Coimbra: o “Rei Artur”. Estes temas inéditos têm merecido um exaustivo trabalho de estudo e pesquisa por parte de Tiago José Rodrigues, que recupera, neste concerto, as técnicas, os

acordes e as melodias que marcam a identidade da guitarra de Coimbra. É acompanhado à guitarra por Simão Mota e à viola por Vasco Rodrigues.

Ficha Artística/Técnica | Direção Musical: Tiago José Rodrigues e Simão Mota
Guitarra de Coimbra: Tiago José Rodrigues, Simão Mota
Viola: Vasco Rodrigues

MÚSICA

(EN)CANTO ÀS ILHAS DE BRUMA

SERENATA PATRIMÓNIOS

Associação Cultural de Amigos de Santo Amaro

do Pico | Dia Mundial da Música

01 OUT | 22H00 | M/6

Praça do Comércio | Entrada Livre



© Márcia Figueiredo

"Saudade" é canção açoriana. Aquela que diz "ó meu bem se tu te fores / Como dizem que te vais / Deixa-me o teu nome escrito / Numa pedrinha do cais" para ser relato de vidas, em que o pão e o coração às vezes estavam em margens opostas do Atlântico. E quem diz pão diz caminho, como o que vinha dar à Coimbra do chamamento da Cabra – o das passadas de Antero e de Nemésio também. Que vozes de Coimbra nasceram no meio do Mar? Que canto coimbrão ecoou nas Ilhas de Bruma que Gonçalo Velho achou? Alguns dos que dali chegaram subiriam as escadas da Sé Velha em dia de Serenata, para cantarem os seus Fados. Subirão agora ao palco (eles que eram das casas estreitas da Alta e dos quartos das Repúblicas) Tavares de Melo, Machado Soares e Raposo Marques. O Fado vai ser de Coimbra, mas há de estar tingido de Saudades e Charambas, da terra daquelas Liras que se cantarão também. São cantigas de ir e vir - Fados daqui, Coimbra lá longe na toada que é saudosa. Às portas da velha Sé um jovem cantou um dia "Coimbra tem mais encanto na hora da despedida". Era voz açoriana, e as pedras da escadaria foram o cais de um Mondego com vista para o Oceano.

Ficha Artística/Técnica | Direção artística: Ni Ferreirinha
Direção Musical: Ricardo J. Dias
Encenação: Adérito Araújo, José Carlos Nelas
Sonoplastia: João Fong
Som: Gonçalo Rui
Produção: Associação Cultural Amigos de Santo Amaro do Pico (ACASAP)
Piano e acordeón: Ricardo J. Dias
Guitarra portuguesa: Bruno Costa
Viola: Ni Ferreirinha
Baixo: Daniel Pinto
Violino: Manuel Rocha
Viola da terra: Osvaldo Lima
Cantores: Cármen Raposo, João Moniz, Carolina Pessoa
Textos: Dias de Melo, Manuel Rocha, Miguel Torga e Raúl Brandão
Locução: José Carlos Nelas
Ordens de Chama Rita: Luís Alberto Melo
Desenho de cenário: José Tavares
Construção do cenário: Mário Neves

MÚSICA

COIMBRA DAS CANÇÕES

A FONTE DOS AMORES É A VOZ

DE UMA CRIANÇA

Quint'Essence Ensemble e Coro misto

da Universidade de Coimbra

02 OUT | 18H00 | M/6

Grande Auditório | 4€ – 8€*



© DR

O Cancioneiro de Coimbra invade o imaginário infantil, encetando uma viagem de descoberta de algumas das mais emblemáticas canções desta região.

O Quint'Essence Ensemble e o Coro misto da Universidade de Coimbra, partilham o palco com um coro participativo de 60 crianças oriundas de várias escolas de ensino artístico e especializado de música da região centro, numa procura por dar a conhecer a estes jovens intérpretes um novo repertório que, assente na trilogia Coimbrã - Santa Cruz, Academia e Folclore, perpetue o legado musical de Coimbra, valorizando as raízes da canção, sejam elas de carácter sacro, fado-canção ou popular. Este momento é o culminar de um estágio artístico-pedagógico de dois dias, que, para além da formação, promoveu a mescla geracional, o crescimento artístico e humano e a valorização do património musico-cultural coimbricense.

Ficha Artística/Técnica | Direção Artística e Percussão: Rui Lúcio
Direção Musical: Rodrigo Carvalho
Coro Misto da Universidade de Coimbra Piano: Raquel Resende
Violoncelo: Lydia Pinho
Guitarra Portuguesa e Clássica: André Cardoso
Contrabaixo: João Cação
Trompete e Flugelhorn: Adriano Franco
Coro Participativo infantojuvenil: Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra; Conservatório Regional de Coimbra; Escola de Música São Teotónio

MÚSICA

OLÁ MUNDO, DAQUI COIMBRA

SENZA E ORQUESTRA GERAÇÃO DE COIMBRA

03 OUT | 19H00 | M/6

Sala D. Afonso Henriques | 3€ – 5€*



© DR

Marcada por uma reconhecida riqueza cultural, a cidade de Coimbra foi, ao longo dos tempos, frutífera em inspiraçã para muitos autores que marcaram as artes e cultura portuguesas. É a partir da obra de alguns destes autores e da conjugação de músicos e professores da cidade, que, Catarina Duarte, Nuno Caldeira e Miguel Calhaz, juntamente com a Orquestra Geração de Coimbra (representada por alunos de vários Agrupamentos de Escolas e associada ao Conservatório de Música de Coimbra) dão forma a um espetáculo musical dedicado a esta cidade.

A Orquestra Geração de Coimbra é uma orquestra multicultural composta por jovens músicos oriundos de diferentes proveniências geográficas e culturais, como Cabo Verde, Angola e Brasil, que com base no trabalho e currículo dos músicos do grupo SENZA e Miguel Calhaz, projetam um encontro das sonoridades de Coimbra com as sonoridades do Mundo. É um projeto que junta sonoridades, viajantes, músicos por profissão e jovens aprendizes de música, numa altura em que, face ao distanciamento trazido pela realidade dos últimos dois anos, é necessário restaurar a noção de comunidade e o valor da interação humana.

Neste espetáculo, são feitas incursões ao repertório dos autores com ligações a Coimbra, como Adriano Correia de Oliveira, José Afonso, Luiz Goes e Carlos Paredes, é também apresentada música dedicada às sonoridades e aos traços físicos da cidade, e são também feitos cruzamentos destas canções com sonoridades de diferentes proveniências geográficas. Trata-se de um projeto colaborativo, que procura estimular diferentes públicos com recurso à tradição local e ao exotismo das sonoridades do mundo.

Ficha Artística/Técnica | Voz, drum machine: Catarina Duarte
Guitarra Voz e percussão eletrónica: Nuno Caldeira
Contrabaixo e voz: Miguel Calhaz
Ensemble de orquestra: Orquestra Geração de Coimbra
Som: Rui Oliveira
Apoio à produção: João Roldão

MÚSICA

O RAPAZ DO BAIRO

HOMENAGEM A RUI PATO

04 OUT | 21H30 | M/6

Grande Auditório | 4€ – 8€*



© DR

Próximo do final da década de cinquenta do sec. XX, e continuada nas décadas de 60 e 70, a partir da tradição do fado de Coimbra, irrompe uma renovação musical na composição e na voz dos trovadores, que deram forma e conteúdo a um novo sentir musical desta cidade, cada vez mais enraizado na cultura portuguesa, quer através das expressões da música tradicional quer dos textos de grandes poetas da lusofonia.

Neste movimento sobressai desde logo o crescente bem-fazer da guitarra e da viola, contribuindo com a sua mudança de acordes e ornamentações de base para uma transformação na estética musical de Coimbra e a um estatuto mais nobre destes instrumentos, nomeadamente da viola habitualmente confinada ao acompanhamento. Se da guitarra de "fogo e água" saíram composições com novos e incisivos acordes melódicos, gerando uma intimidade entre a poesia e a música, acontece que de uma viola com "sensibilidade e inteligência" potenciando o significado melódico de canções, brotaram sons que alcançaram traduzir os sinais e as vozes provindos de uma nação à conquista da liberdade. Mas não se julgue que as mãos de um rapaz do bairro, que rendilham sons tangendo as cordas, ficaram amarradas ao tempo. Estas mãos semearam acordes que ainda hoje são palavras sonoras a crescer nas mãos duma liberdade.

Ficha Artística/Técnica | Orquestrações: (Coro, orquestra e Canções) Artur Fernandes
Direção musical: Manuel Rocha
Conceção e Encenação: João Curto
Cenografia: João Curto
Direção Artística e de Palco: Artur Fernandes; Manuel Rocha; João Curto

CONFERÊNCIA

ENCONTRO(S) COM A OBRA DE LUIZ GOES

05 OUT | 15H30

Foyer do Grande Auditório | Entrada Livre

No âmbito da Canção de Coimbra, Luiz Goes é uma figura incontornável e acima de quaisquer suspeitas quanto à importância que teve no evoluir do Cantar Coimbrão a partir da segunda metade do século XX. Frua não só do ambiente musical académico que viveu em Coimbra, enquanto estudante, mas, também, consequência da sua ida para Lisboa, Luiz Goes encetou uma renovação na Canção de Coimbra que o guindou a uma posição de legítimo e único sucessor de Edmundo de Bettencourt na afirmação de uma Nova Canção de Coimbra. O seu percurso na Canção de Coimbra é revelador da sua inteligência, sensibilidade e verticalidade como ser humano. Também por isso Luiz Goes é um Mestre na aceção plena da palavra. E, como grande referência da Canção de Coimbra, Luiz Goes é, e sempre será, o seu protótipo. Inevitável retorno a todo aquele que queira dignificar a memória histórico-musical desta Canção. Com ele se aprende todo um imaginário a preservar e a atualizar para não se perder a Canção de Coimbra. É neste sentido que este Encontro(s) com a sua Obra pretende visitar Luiz Goes como homem, autor, compositor, poeta e, fundamentalmente, como cultor inimitável. Jorge Cravo

PROGRAMA:

15H00 | Sessão de abertura

15H30 | “Luiz Goes – o homem para além da obra” (Oradora: Ana Paula Goes)

16H00 | 2 comunicações (2x30')
• O Canto de Resistência em Luis Goes (Orador: Nuno Pacheco)
• A poesia de Luiz Goes na sua discografia (Orador: José Manuel Mendes)

17H00 | Conversa/Debate com o Público

17H45 | Conferência final: “A importância da Obra de Luiz Goes para as novas gerações da Canção de Coimbra” (Conferencista: António Manuel Nunes) (45’)

MÚSICA

LUIZ GOES EM PIANO DE FUNDO

FADO NO POVO

05 OUT | 19H00 | M/6

Sala D. Afonso Henriques | 3€ – 5€*



© Jorge Figueiral

Numa mão, as melódicas notas de um piano inspirado. Na outra, a lágrima da guitarra de Portugal. Na alma, mais de um século de eternas canções de uma das mais emblemáticas figuras da cidade do amor.

Desta fusão nasce um concerto intimista que mostra Luiz Goes como nunca o ouviu. Descubra o timbre emocionante dum canto que chora, que luta, que ama. Espetáculo centrado no repertório deste cantautor, acompanhado pelas tradicionais, guitarra portuguesa de Coimbra e Guitarra Clássica, com a particularidade de ter como fundo a cama harmónica que só o piano pode proporcionar.

Ficha Artística/Técnica | Tenor: Patrick Mendes
Guitarra portuguesa: Ricardo Silva
Viola de Fado: João Silva
Piano: Daniel Romeiro

MÚSICA

ARRANCADO AO ESQUECIMENTO

MUS.MUS.CBR – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

MUSEU DA MÚSICA DE COIMBRA

06 OUT | 19H00 | M/6

Grande Auditório | 4€ – 8€*



© Museu da Música de Coimbra

O espetáculo “Arrancado ao Esquecimento” é uma iniciativa promovida pela Associação Cultural Museu da Música de Coimbra com o objetivo de trazer para o presente e futuro algumas das sonoridades, instrumentos e autores da tradição coimbrã que estão esquecidos ou em desuso. Estes instrumentos, como a viola toeira, o guitarrinho, o banjo português e o bandolão fizeram outrora parte do dia-a-dia vibrante da música coimbrã. Para além do espetáculo, “Arrancado ao Esquecimento” apresenta também um documentário, onde se aprofundam as raízes coimbrás e o papel destes instrumentos nessa tradição.

Ficha Artística/Técnica | Guitarra portuguesa: Eduardo Loio
Viola Toeira e Percussão: Felipe Barão
Banjo português e Percussão: Jael Palhas
Guitarrinho, Voz e Percussão: José Rebelo
Banjo Viola e Guitarra Jazz Portuguesa: Mauro Ribeiro
Contrabaixo de três cordas, Bandolão e Voz: Miguel Calhaz

MÚSICA

DE CHOPIN ATÉ À LAPA

BRUNO COSTA E NUNO BOTELHO

CONVIDADOS: HUGO GAMBOIAS

E DIOGO PASSOS

07 OUT | 21H30 | M/6

Sala D. Afonso Henriques | 3€ – 5€*



© DR

Inspirado na clássica parte do verso "Do Choupal até à Lapa", da célebre música "Saudades de Coimbra", "De Chopin até à Lapa" é um projeto que pretende mostrar uma outra vertente e potencial da Guitarra Portuguesa de Coimbra ao interpretar alguns dos noturnos de Chopin, cruzando-os com temas do repertório para Guitarra Portuguesa de Coimbra. Com este inovador espetáculo musical, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão e divulgação do instrumento mais emblemático de Portugal, a Guitarra Portuguesa, e mostrá-la, como raramente vista, a novos públicos.

Este projeto pretende adaptar a mão direita do piano, nesses noturnos, à nossa Guitarra, cabendo à guitarra clássica a interpretação da mão esquerda e com isto mostrar a grande versatilidade deste nosso instrumento e colocar os seus instrumentais a par de um dos maiores compositores da música clássica.

Tocar Chopin e temas da família Paredes, é um desafio não só para os intérpretes, mas também para quem assiste a este concerto, tendo com o objetivo e propósito distinguir e desvendar na mesma sonoridade, temas de Chopin e Carlos ou Artur Paredes... Chopin e a Lapa...

Obviamente, este será um concerto de lançamento para aquilo que se prevê ser um projeto para levar a vários palcos do Mundo.

Sendo Chopin um nome sonante à escala global, fica claro que a Guitarra Portuguesa de Coimbra será um meio condutor para mostrar a sua sonoridade de uma forma muito própria, didática e única... à maneira de Coimbra e com a sua musicalidade própria e caraterística.

Ficha Artística/Técnica | Guitarra portuguesa: Bruno A. Costa
Guitarra: Nuno M. Botelho
Convidados: Hugo Gamboias e Diogo Passos

TERTÚLIA

ENCONTRO COM ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA

08 OUT | 15H30 | M/6

Foyer do Grande Auditório | Entrada Livre

Em Coimbra, durante a década de 60 do século passado, paralelamente ao ascendente da Esquerda nos destinos da AAC, alguns cultores da Canção de Coimbra tomaram consciência de que esta podia ser um meio de difusão de novas ideias, assumindo uma atitude progressista e inovadora e, tematicamente, menos saudosista e nostálgica, entendendo a sua música como uma arma de “arremesso” de palavras e denúncias no combate político. O Canto de Intervenção teve como principal mentor a figura de José Afonso e seu principal “cantor de serviço”, Adriano Correia de Oliveira, sem esquecer a guitarra de António Portugal e a poesia de Manuel Alegre. A Trova foi a fórmula revolucionária encontrada pelos estudantes de Coimbra para a difusão de novas mensagens. Foi a partir da Trova do Amor Lusíada, em 1961, que o Movimento das Trovas emergiu, mas, foi em 1963, com a gravação da Trova do Vento que Passa, que a Canção de Coimbra se abriu à tendência que veio a ser designada por Canto de Intervenção.

Partindo dos estudantes da Universidade de Coimbra, o Movimento das Trovas e Baladas rapidamente se estendeu aos jovens de outras universidades que viam neste tipo de Canto uma forma eficaz de difundir os seus ideais e as suas mensagens sociais e políticas. A certa altura, este Movimento foi levando uma mensagem poética de intervenção social cada vez mais longe, deixando de ser exclusivo de uma elite